

## Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Prevenção e Controle de Infecções: 20 anos de contribuições

*Research Group of Nursing in the Prevention and Control of Infections: 20 years of contributions*

*Grupos de Investigación en Enfermería en la Prevención y Control de Infecciones: 20 años de aportes*

Milca Severino Pereira<sup>I</sup>, Luana Cássia Miranda Ribeiro<sup>II</sup>, Katiane Martins Mendonça<sup>III</sup>, Anaclara Ferreira Veiga Tipple<sup>IV</sup>, Adenícia Custódia Silva e Souza<sup>V</sup>, Marinésia Aparecida do Prado Palos<sup>VI</sup>, Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto<sup>VII</sup>

### RESUMO

Relato de experiência sobre as atividades realizadas por um Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, no desenvolvimento da temática de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. O estudo teve como objetivo descrever a trajetória histórica, a importância e contribuição de um grupo de pesquisa da área de prevenção e controle de infecção em seus vinte anos de existência. O texto discute a trajetória do grupo, que foi pioneiro na área de enfermagem na região Centro Oeste do Brasil e destaca a relevância da experiência no fortalecimento, consolidação da produção de conhecimento dos pesquisadores envolvidos e na formação de jovens pesquisadores. O grupo de pesquisa constitui-se em oportunidade de compartilhar conhecimentos teóricos e práticos, instigar estudantes e docentes à criação e aos estudos, com foco na busca de soluções para problemas identificados na realidade.

**Descritores:** Enfermagem; Grupos de pesquisa; Educação em Enfermagem; Infecção Hospitalar.

### ABSTRACT

Case related about activities developed by a Nursing Research Group about the control and prevention of infections related to health care assistance thematic. The study has had the aim to describe the history of the group, its relevance and importance in the field of the prevention and control of infections along twenty years of existence. The paper discusses the trajectory of the Group, which was the first of its kind in nursing at the Central-West region of Brazil, and highlights the relevance of the group's experience in consolidating the knowledge production of the researchers involved and the preparation in research of undergraduate nursing students. The Research Group establishes the opportunity to share theoretical and practical knowledge, to instigate students and teachers to be creative and to study, focusing on the search for solutions to problems identified in the reality.

**Descriptors:** Nursing; Research Groups; Education, Nursing; Cross Infection

### RESUMEN

Relato de experiencia de las actividades realizadas por un Centro de Estudios e Investigación en Enfermería, en el desarrollo del tema de la prevención y el control de las infecciones relacionadas con el cuidado de la salud. Es estudio tuvo como objetivo describir la historia del grupo, su relevancia y contribuciones en el ámbito de la prevención y control de las infecciones en sus veinte años de existencia. El documento analiza la trayectoria de un grupo pionero en la área de enfermería en la región Centro - Oeste de Brasil y refuerza la relevancia de la experiencia en el fortalecimiento y consolidación de la producción del conocimiento por los investigadores envueltos y en la educación de jóvenes investigadores. El grupo de investigación es una oportunidad de compartir conocimientos y mejores prácticas, instigar a los estudiantes y profesores para crear y evaluar, centrándose en la búsqueda de soluciones a los problemas identificados en la realidad.

**Descritores:** Enfermería; Grupos de Investigación; Educación en Enfermería; Infección Hospitalaria.

<sup>I</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [milcaseverino@gmail.com](mailto:milcaseverino@gmail.com).

<sup>II</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [luaufg@yahoo.com.br](mailto:luaufg@yahoo.com.br).

<sup>III</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, FEN, UFG, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [katiane2303@gmail.com](mailto:katiane2303@gmail.com).

<sup>IV</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto, FEN, UFG, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [anaclara@fen.ufg.br](mailto:anaclara@fen.ufg.br).

<sup>V</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente Colaborador, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFG, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [adenicia@fen.ufg.br](mailto:adenicia@fen.ufg.br).

<sup>VI</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto, FEN, UFG, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [marinesiaprado@gmail.com](mailto:marinesiaprado@gmail.com).

<sup>VII</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, UFG. Professor Assistente, FEN, UFG, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: [remajuau@yahoo.com.br](mailto:remajuau@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

A área de infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IrAS) representa um aporte teórico que oferece possibilidade de revelar situações do cotidiano da prática não visíveis objetivamente. Assim, um grande número de pesquisadores tem se interessado pelo tema<sup>(1)</sup>. Historicamente, esses estudos tiveram início, no Brasil, ainda na década de 1970 com o advento da tecnologia e implantação de procedimentos cirúrgicos complexos.

Nessa época o tema apresentava pouca visibilidade, até a morte do ex-presidente Tancredo Neves em consequência de uma infecção hospitalar, no ano de 1985. O que culminou na sensibilização da população e, principalmente, dos profissionais da área de saúde (PAS) para essa temática<sup>(2)</sup>. Após esse fato, que tornou o assunto de repercussão mundial, a legislação brasileira teve por obrigação buscar o aprimoramento sobre a temática. Por conseguinte, houve a criação de diversas Portarias referentes ao controle de infecção<sup>(3-8)</sup>, porém sem que suprissem as necessidades exigidas pela seriedade e complexidade dos problemas advindos das infecções.

No ano de 1998, surgiu a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998<sup>(9)</sup>, publicada pelo Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de regulamentar as ações de controle de infecção hospitalar no país. Essa se apresentou como uma norma inovadora, permanece vigente no país, entretanto diante das mudanças ocorridas no cenário das políticas públicas de saúde, alterações na portaria encontram-se, no momento, em fase de aprovação pelo órgão competente.

Em 1999 foi estabelecido pelo MS, via decreto, o dia 15 de maio, como o Dia Nacional do Controle de Infecção Hospitalar, concomitante com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a qual passou a delinear as diretrizes gerais para o controle das infecções, bem como a ação de vigilância sanitária<sup>(2)</sup>.

Com os estudos desenvolvidos no decorrer dos anos e a consequente atualização dessa temática, mudanças foram inevitáveis, dentre essas se destaca a criação do termo "Infecção relacionada à Assistência à Saúde (IrAS)", em substituição ao "Infecção Hospitalar", o qual amplia o cenário de práticas em saúde e assim, possíveis locais para surgimento dessas intercorrências.

Mediante as mudanças ocorridas e a seriedade dessas complicações, iniciativas nacionais e internacionais buscam o fortalecimento das pesquisas sobre o controle das IrAS. Um dos caminhos para o desenvolvimento de pesquisas científicas qualificadas é por meio da formação de grupos de pesquisas, que é

definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, fundamentado na experiência e na competência técnico-científica, cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa<sup>(10)</sup>.

Diante do exposto e visando uma forma de nortear as ações de prevenção e controle das IrAS no meio acadêmico e profissional, pensou-se em uma proposta inovadora para possíveis transformações nesse cenário. Essa se constituiu na criação de um grupo de pesquisa, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Hospitalar (NEPIH), que tem como missão contribuir para a formação de recursos humanos na área de prevenção e controle de IrAS, atuando diretamente na pesquisa, no ensino e na assistência.

Esse grupo, pioneiro na Região Centro Oeste, é cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq desde sua existência, há 20 anos. É importante ressaltar, que além de valorizar a produção do conhecimento, o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq é um instrumento para avaliação dessa produção<sup>(11)</sup>.

Com o presente artigo pretendemos resgatar a experiência do referido grupo, tendo em vista suas peculiaridades, e também motivado por não ter sido encontrado publicações referentes a grupos de pesquisa na linha de prevenção e controle de infecções, além da escassez de estudos demonstrando a importância e as contribuições de núcleos de pesquisas, de um modo geral. Diante disso, esse artigo tem como objetivo descrever a trajetória histórica, a importância e contribuição de um grupo de pesquisa da área de prevenção e controle de infecção em seus vinte anos de existência.

### Dados históricos do NEPIH

No Brasil, as atividades de produção de conhecimentos vêm sendo desenvolvidas por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa<sup>(11)</sup>.

Na Enfermagem brasileira estes grupos surgiram na década de 1970, e seu crescimento e forma de organização vêm se expandindo de modo significativo<sup>(12)</sup>. Existem aproximadamente 323 grupos cadastrados no Diretório de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dentre eles, destaca-se nesse estudo, o NEPIH.

O referido núcleo, atualmente denominado Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Associada aos Cuidados em Saúde, conserva a mesma sigla devido à referência já conquistada. Foi fundado no ano de 1991 na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de

Goiás (FEN/UFG), com o objetivo de formar profissionais para a atuação na área de IrAS; de iniciar a formação de acadêmicos de enfermagem na pesquisa na área de prevenção e controle de IrAS, de colaborar com os serviços de assistência à saúde e na educação permanente dos profissionais sobre a temática.

Esse núcleo foi fundado pela Enfermeira Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Milca Severino Pereira que o coordenou até o ano de 2000. No período de 2000 a 2009 foi coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adenicia Custódia Silva e Souza e, atualmente, encontra-se sob a coordenação da Enfermeira Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anaclara Ferreira Veiga Tipple e da Enfermeira Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marinésia Aparecida Prado-Palos.

Sediado na FEN/UFG, o NEPIH dispõe de um laboratório para uso exclusivo dos seus integrantes, com equipamentos de informática e acesso a internet, além de acervo especializado sobre prevenção e controle de infecções, que é referência não apenas para os membros do núcleo, mas para toda a comunidade acadêmica. O endereço eletrônico do núcleo é <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0106404JDCBTH1>.

O grupo congrega um grupo de docentes que ministram variadas disciplinas inseridas na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, trabalhando em todas as vertentes da prevenção e controle de infecção. Este grupo também é responsável por disciplinas referentes a esta temática na pós-graduação *lato e stricto sensu* e na orientação de alunos de iniciação científica.

Atualmente, cerca de 20 projetos de pesquisa, cadastrados no Sistema de Acompanhamento de Pesquisas da Universidade Federal de Goiás, estão sendo desenvolvidos pelos pesquisadores do Núcleo. Destacam-se aqueles financiados por importantes órgãos de fomento, como os projetos intitulados "Microrganismos isolados na saliva de profissionais de saúde e áreas de apoio de um Hospital Oncológico da Região Centro-Oeste do Brasil", "O controle de infecção na Atenção Básica", dentre os quais receberam financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, os projetos "Avaliação da exposição ocupacional ao *Mycobacterium tuberculosis* em profissionais de um hospital de doenças infecto-contagiosas" e "Epidemiologia dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no estado de Goiás" estão dentre aqueles financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Os resultados do processo de pesquisa se materializam em, aproximadamente, 201 artigos

publicados pelo Núcleo ao longo de sua existência, além dos 360 trabalhos, em média, apresentados em eventos científicos. Cerca de 200 acadêmicos da área da enfermagem integraram o NEPIH, como bolsistas, estagiários ou voluntários, bem como mestrandos, mestres e doutorandos.

O ingresso de alunos de graduação no núcleo se dá por meio de processo seletivo, já os de pós-graduação são indicados pelos pesquisadores aos quais eles são vinculados. A cada ano, se percebe um maior número de interessados nas atividades de iniciação científica, de extensão, de graduação, pós-graduação e de atividades práticas desenvolvidas pelo NEPIH. Esse aumento se dá em decorrência da temática e condução dos projetos desenvolvidos pelo núcleo e ainda pelas oportunidades de acesso a estágios em serviços de controle de infecção hospitalar no município.

Atualmente, participam do NEPIH 32 pessoas, sendo dez docentes, desses, quatro doutores e seis doutorandos, dois bolsistas de iniciação científica, onze voluntários de iniciação científica, dois doutorandos, sete mestrandos, quinze alunos voluntários envolvidos nos projetos de extensão e um técnico. Essa estrutura de pessoal atende aos critérios recomendados para a organização de um Grupo de Pesquisa como disposto no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq<sup>(10)</sup>.

Os integrantes do NEPIH participam de eventos nacionais e internacionais divulgando as pesquisas desenvolvidas. Foram apresentados e publicados em vários trabalhos ao longo dos anos, os quais podem ser verificados, na plataforma Lattes, nos currículos dos integrantes do NEPIH.

Vários eventos fazem parte do cronograma dos participantes do NEPIH, dentre eles o Congresso Decenal do *Centers for Disease Control and Prevention*, Congresso da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização e o Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar. A equipe de coordenação do núcleo, sempre que possível, organiza a viagem e estadia para os locais onde serão realizados os eventos, o que incentiva a participação, a apresentação dos trabalhos e garante a atualização de alunos e profissionais.

Estudo publicado, recentemente<sup>(13)</sup>, mostra que os núcleos têm o importante papel de ampliar as oportunidades acadêmicas oferecidas na graduação, o que resulta em maiores possibilidades aos futuros enfermeiros de inserir a pesquisa na prática diária, independentemente da área de atuação. A aproximação,

aluno-grupo de pesquisa, ocasiona um processo de aprendizagem que valoriza a pesquisa como fonte de informação e mudança, além disso, resulta em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados à prática, respondendo inquietações do cotidiano laboral e estimulando o desenvolvimento de novos estudos<sup>(13)</sup>.

Por essa razão, destaca-se a responsabilidade do NEPIH na área de controle das IrAS, na preparação da vida profissional dos estudantes de enfermagem vinculados ao núcleo, especialmente, pelos estágios práticos em SCIH que são viabilizados aos bolsistas ou voluntários de iniciação científica concomitante com o aprimoramento dos princípios de metodologia científica. Esse processo tem impulsionado também a melhoria da assistência por meio de avanços trazidos pelo desenvolvimento de pesquisas e do envolvimento dos enfermeiros dos referidos serviços.

### **Importância e contribuições DO NEPIH**

As atividades do NEPIH são organizadas com enfoque no ensino da prevenção e controle de IrAS, de modo a atender anseios e necessidades de estudantes, docentes, profissionais e da sociedade em geral. Assim, o núcleo dedica-se à formação acadêmica e profissional, das diversas áreas do conhecimento, em torno da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Na área do ensino, os bolsistas participam de reuniões de estudos, de atividades práticas em Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) em hospitais da cidade de Goiânia-GO, apóiam e auxiliam ações da Associação Goiana de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (AGECIH) e de Comissões de Controle de Infecção Municipal e Estadual na realização de congressos e outros eventos para discussão, estudos e também divulgação da produção científica local.

O enfoque da atividade prática concentra-se nos estágios em SCIH que tem como principais ações: elaboração de programas de controle de infecção hospitalar; busca ativa de casos de infecção; gerenciamento de indicadores de resultados e indicadores de processos; vigilância de surtos; participação e treinamentos do SCIH; realização de reuniões científicas programadas periodicamente; participação nas reuniões de comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH); apresentação e discussão de temas relacionados à prevenção e ao controle de infecção e realização de vistorias e pareceres técnicos. Destaca-se que a prática dos participantes do NEPIH é norteada com base nas normativas atualizadas e vigentes em esfera nacional e internacional, sobre

medidas de prevenção e controle de infecções, assim como novas tecnologias e estratégias.

A integração do NEPIH com associações de estudo na área, comissões de controle de infecção de órgãos governamentais, conselhos e associações de classe tem sido contínua e contribui para o envolvimento desses nas ações de prevenção e controle e, ainda, confere visibilidade do importante papel formador de um Grupo de Pesquisa em uma Universidade.

Por essa razão, as ações de pesquisa do NEPIH são vinculadas às Redes de Pesquisa: 1) Gestão de Qualidade e Segurança do Trabalhador e Usuário na Atenção à Saúde à Luz do Sistema Único de Saúde e 2) Risco Biológico para o Trabalhador da Área da Saúde, ambas financiadas pela FAPEG. Sabemos que a integração de Grupos de Pesquisa em Redes de Pesquisa resulta em importante ganho, principalmente no âmbito social, quando comparada ao desenvolvimento de pesquisas de forma isolada. Isso ocorre devido à ampliação do repertório de abordagens e ferramentas advindas do intercâmbio de informações e da fertilização cruzada quando grupos distintos juntam esforços no sentido de determinada meta<sup>(14-16)</sup>.

Um Grupo de Pesquisa é considerado como um lócus de produção de conhecimentos e de formação de recursos humanos<sup>(12)</sup>. Essa afirmativa pode ser contextualizada por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas e divulgação dos resultados com o intuito de desmistificar a concepção atual de que pesquisa limita-se aos portões de uma Universidade. O desenvolvimento e a divulgação dos resultados de pesquisas são apresentados como um dos caminhos e estratégias que podem contribuir para mudanças<sup>(17)</sup>.

Ainda na esfera do ensino, o referido Núcleo também participa de convênios e intercâmbios internacionais da Universidade, e assim, já recebeu acadêmicos de outros países para aproximação e construção de conhecimentos nessa área.

As atividades de pesquisa contribuem para a formação dos acadêmicos na iniciação científica que, no desenvolvimento de todas as etapas operacionais da pesquisa, tem construído o conhecimento nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos. Esse processo tem preparado acadêmicos de graduação para continuarem na carreira acadêmica por meio do ingresso em cursos de pós-graduação, *lato-sensu* e/ou *stricto-sensu* e mesmo a não se distanciarem do conhecimento científico atualizado quando estes passam a atuar na rede de saúde.

Na pesquisa, o núcleo tem desenvolvido linhas de investigação nas áreas de: precauções padrão e baseadas na transmissão para a prevenção e o controle de infecção; recursos humanos e materiais para a prevenção e controle das IrAS; risco biológico e medidas de biossegurança para trabalhadores da saúde.

A literatura aponta a importância dos grupos de pesquisa para consolidação de linhas de pesquisa específicas que tem continuidade por permearem a trajetória do grupo e se ampliam e se fortificam à medida que o grupo se consolida<sup>(18)</sup>.

A divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no núcleo surge como estratégia para socialização do conhecimento produzido, para maior visibilidade sobre a temática e para incentivo a outras pesquisas na área. A pesquisa tem um vital e importante papel na nossa sociedade. Por meio dela, é que descobertas são feitas, idéias são confirmadas ou refutadas, eventos controlados ou previstos e teorias desenvolvidas ou refinadas<sup>(19)</sup>.

A produção científica do NEPIH vem se consolidando ao longo dos anos. Os resultados das pesquisas científicas desenvolvidas pelos alunos da graduação, pós-graduação, docentes e demais profissionais da área da saúde, tem sido encaminhados e divulgados em revistas científicas nacionais e internacionais qualificadas, como a Revista Latino-Americana de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; *Brazilian Journal of Microbiology*, *American Journal of Infection Control*, *Ciencia y Enfermería*, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Enfermagem UERJ, *Acta Scientiarum Health Science*, entre outras.

Na extensão, o NEPIH desenvolve o projeto "Mãos Limpas" há aproximadamente quatro anos, proveniente de um estudo de intervenção<sup>(20)</sup>, com objetivos de aplicar estratégias de incentivo à higienização das mãos (HM) em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde do Município de Goiânia-GO, contribuir para o aumento da adesão à HM nesses estabelecimentos, contribuir para a diminuição dos índices de IrAS, divulgar o conhecimento técnico-científico atual para os profissionais de todas as áreas, envolvidos direta e/ou indiretamente no cuidado e para os usuários.

As ações desse projeto são baseadas em educação permanente sobre o tema HM tendo como foco de atenção, PAS, profissionais que não são da área da saúde, usuários dos serviços de saúde (clientes e acompanhantes) e mais recentemente, ampliou suas ações para os centros municipais de educação infantil (CMEI) por acreditar que o tema HM deve ir além, a fim

de evitar intercorrências, especialmente, naqueles que podem ser considerados mais frágeis e disseminadores de opiniões e conhecimento. Essa atividade é coordenada pelos docentes do núcleo e desenvolvida pelos bolsistas.

Outro projeto de extensão desenvolvido pelo núcleo é o "Canta FEN", o qual teve origem de uma dissertação de mestrado<sup>(20)</sup>, a qual utilizou dentre as estratégias para aumento da adesão à prática de HM, paródias alusivas ao tema. O "Canta FEN" é uma atividade científico-cultural, que ocorre anualmente há seis anos, no dia decretado como Nacional do Controle de Infecção. O principal objetivo do evento consiste em inovação de estratégias de prevenção e controle de infecção pela criação de paródias. A atividade é aberta a comunidade acadêmica e a toda sociedade e a todos os profissionais, graduandos e pós-graduandos das diversas áreas de atuação.

Assim, o NEPIH inserido na Faculdade de Enfermagem tem o intuito de socializar os achados dos resultados das pesquisas desenvolvidos pelo grupo a toda comunidade e incentivar a participação na luta pela prevenção e controle de infecções.

O NEPIH tem cumprido o seu papel e contribuído para a prevenção e controle de infecção na área odonto-médico-hospitalar no Estado de Goiás. Até o momento vários alunos que integraram o NEPIH durante a graduação, já concluíram especialização, mestrado e doutorado e estão atuando no ensino e na assistência, onde trabalham diretamente nesta área ou de forma transversal; e em suas atividades cotidianas fazem a diferença devido ao conhecimento construído nesse campo.

Os professores integrantes do núcleo são referências nessa área e participam como consultores em revistas científicas, palestrantes, conferencistas ou integrantes de mesas redondas em congressos e outros eventos para a discussão da temática. Ainda, integram Comissões de Controle de Infecção municipal e estadual onde têm papel importante nas normalizações e decisões governamentais relacionadas à área. A atuação em consultorias também tem sido frequente, não apenas na área médico-hospitalar, mas principalmente na área de odontologia, tendo participação importante na instituição da prevenção e controle de infecção na Faculdade de Odontologia da UFG, tanto em ações relacionadas à assistência quanto de ensino com a introdução de uma disciplina específica sobre a temática no curso de graduação.

A preocupação em contribuir com o conhecimento nessa área motivou os docentes do núcleo a instituírem,



na FEN/UGF, uma disciplina de Núcleo Livre sobre Risco Biológico que é disponibilizada para os alunos da área da saúde matriculados na universidade com vistas a difundir aspectos importantes sobre o tema e, principalmente, promover uma discussão inter e multidisciplinar. A prevenção e o controle de infecção também devem fazer parte da filosofia de formação profissional, assim como, deve fazer parte do processo de educação permanente durante o exercício profissional.

Além da preocupação acerca da articulação ensino, pesquisa e extensão, o núcleo promove eventos periódicos relacionados ao aprimoramento técnico-científico de acadêmicos e PAS, assim como para divulgação do tema para toda a sociedade. Desse modo, o NEPIH vem desenvolvendo estudos sobre a prevenção e o controle de infecção com a finalidade de fornecer indicadores, estratégias e modelos de intervenção com vistas à qualidade da assistência à saúde e, por que não dizer, de divulgar o conhecimento para além dos limites da universidade.

## REFERÊNCIAS

1. Sousa CMM, Feitosa MS, Moura MEB, Silva AO. Representações Sociais das implicações legais da infecção hospitalar e de seu controle. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(4):428-33
2. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Anvisa intensifica controle de infecção em serviços de saúde. *Rev Saude Publica.* 2004;38(3):475-8.
3. Ministério da Saúde. Portaria n. 196, de 24 de junho de 1983. Expedite instruções para o controle e prevenção das infecções hospitalares. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1983 jun 28. Seção 1. p.113-119.
4. Ministério da Saúde. Portaria n. 140, de 08 de abril de 1987. Cria o controle Nacional de Infecção Hospitalar. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1987 abr 08.
5. Ministério da Saúde. Portaria n. 08, de 8 de julho de 1988. Autoriza a execução de serviço de reesterilização e processamento de artigos médicos-hospitalares. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1988 jul 12.
6. Congresso Nacional. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1990 set 20.
7. Ministério da Saúde. Portaria n. 930, de 27 de agosto de 1992. Expedite instruções para o controle de infecção hospitalar. *Diário Oficial da União, Brasília,* p.12279-12281, 4 set. 1992. Seção 1.
8. Ministério da Saúde. Lei nº. 9.431, de 06 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecção hospitalar pelos hospitais do país. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1997 jan 07.
9. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.616 de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre o Programa de Controle de Infecção Hospitalar. *Diário Oficial da União (Brasília).* 1998 mai 13.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de revisitar a trajetória histórica do NEPIH ao longo dos seus vinte anos possibilitou descrever as atividades do grupo, assim como perceber avanços deste no âmbito da ciência e da socialização do conhecimento. Reconhecemos que este resultado é fruto do esforço de todos os componentes do grupo em busca de objetivos em comum, como o aprimoramento técnico-científico com vistas a produção de indicadores, estratégias e modelos de intervenção para qualidade da assistência à saúde e divulgação da temática para toda a população.

Os grupos de pesquisa representam uma das gerações de pesquisadores na área da enfermagem caracterizados por uma produção científica sistemática e coletiva, as quais apontam caminhos e avanços na construção do conhecimento.

O NEPIH, em especial, tem o grande desafio de dar continuidade a estudos sobre IrAS e inovar em suas investigações, sociabilizar seus achados na prática do cuidado em enfermagem e saúde. Como beneficiados temos o usuário/cidadão, as instituições de saúde, além da própria Universidade, no cumprimento do verdadeiro papel de geradora de conhecimento.

10. Ministério da Ciência e Tecnologia [Internet]. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (BR) [cited 2011 mar 30]. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Available from: <http://dgp.cnpq.br/censos/>.
11. Barbosa SFF, Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. *Texto Contexto Enferm.* 2009;18(3):443-8.
12. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery.* 2008; 12(2):316-22.
13. Krahl M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(1):146-50.
14. Balancieri R, Bovo AB, Kern VM, Pacheco RCS, Barcia RM. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. *Ci. Inf.* 2005;34(1):64-77.
15. Weisz J, Roco MC. Redes de pesquisa e educação em engenharia nas américas. Rio de Janeiro: FINEP; 1996.
16. Santos SLV, Souza ACS, Tipple AFV, Souza JT. O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2006 [cited 2011 mar 30];8(1):91-8. Available from: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_12.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_12.htm).
17. Oliveira R, Maruyama SAT. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2008 [cited 2011 mar 30];10(3):775-83. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a23.htm>.
18. Salles, Eliane Brandão and Barreira, Teda de Alencar Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto contexto - enferm,* 2010;19(1):137-46.
19. Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Silveira RS, Erdmann AL, Rodrigues RP, Dalmolin GL. Impacto dos resultados das

pesquisas em enfermagem na prática profissional. *Cogitare Enferm.* 2009;14(1):165-71.

20. Neves ZCP, Tipple AFV, Souza ACS, Pereira MS, Melo DS, Ferreira LR. Hand hygiene: the impact of incentive strategies on adherence among healthcare workers from a newborn intensive care unit. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2006;14(4):546-52.

Artigo recebido em 01.09.2010.

Aprovado para publicação em 22.03.2011.

Artigo publicado em 31.03.2011.